

## O Extrator (Fragmento de conto)

David Pereira Júnior

O Edifício-Cegonha, às margens do que antes fora o Rio Tietê, foi o primeiro grande projeto de moradia do Governo Pragmático (bem antes das Privatizações Patrióticas, quando a Engine Supremacy ficou a cargo do setor de logística humana). Engenheiros automotores e arquitetos se uniram na missão de criar um complexo, capaz de abrigar mais de 100 famílias a partir da estrutura de uma pequena frota de antigos caminhões-cegonha. É certo que cobrei alguns favores, mas me sinto sortudo de ter conseguido uma vaga-moradia para minha casa-em-rodas. Ligo o motor às 7h e às 8h já estou nas ruas, algo impossível de se imaginar nos complexos de moradia que se seguiram.

*O dia hoje amanheceu ameno: neste momento estamos com 40 graus e sensação térmica acima dos 50... E agora você ouve “Verde e Amarelo”, dos Guerreiros da Pátria. Lembrando que estamos sorteando ingressos pro show da banda neste semi-domingo, uma cortesia da REFRESHMENT SOLUÇÕES EM AR-CONDICIONADO.*

Dentro da casa-em-rodas é possível ver as ondas de calor se desprendendo do concreto da pista, sambando aos olhos pelo vidro da frente. É como observar um animal feroz atrás da jaula. Os funcionários da Beautiful Waste (ou seria a New Trash?) começaram tarde hoje, pois já vi ao menos uma dúzia de Lembretes estirados nas vias, com a língua de fora e os olhos esbugalhados.

Ao chegar no E.S.T.A.C.I.O.N.A.M.E.N.T.O., encosto na minha vaga de trabalho e aguardo pelo Meio-CEO da microárea de desalojamentos, que pede autorização para o Três-Quartos-CEO do subdepartamento de entregas, submetido, por sua vez, ao CEO da área de logística. A rotatividade é grande, por isso é importante decorar os cargos. Ele (raramente ela) para a viatura ao meu lado e trocamos palavras pelo sistema sonoro da casa-em-rodas:

- Ordem e Pragmatismo.
- Pragmatismo e Ordem.
- Bom dia, Funcionário Autônomo Número 5302.
- Bom dia, senhor Meio-CEO da microárea de desalojamentos. Quente hoje, não?



- É que você não viu amanhã... Aqui está o dossiê.
- Obrigado. É só isso?
- Você sabe: sempre basta. Dispensado.
- Ordem e Pragmatismo.
- Pragmatismo e Ordem.

Palavras computadas: o valor é automaticamente debitado da minha conta. Perguntar do clima custa um bocado. Não devo me esquecer.

O dossiê costuma ter um número de placa da casa-em-rodas em questão, uma foto do morador-motorista (muitas vezes moradora-motorista) e alguma informação do paradeiro (fornecida por algum conhecido do sujeito, frequentemente por familiares. Em 90% dos casos, a informação vem sem esforço, pro-ativamente, digamos assim. Nos outros casos, os funcionários da All About The Truth – recentemente adquirida pelo conglomerado DEATH – resolvem de maneira não tão diplomática).

Na realidade, meu trabalho é bastante simples: a partir destas informações, encontro a casa-em-rodas em questão e uso meus métodos de extração: pistola superaquecedora ou injeção de gás. Confesso que gosto mais do primeiro: acho que dá um gostinho ao sujeito do que ele vai enfrentar dali pra frente. Isso demonstra certa empatia, certo? Pensando bem, é melhor que não, nunca é boa coisa sentir empatia nesse trabalho, ainda mais em relação aos despatriotas. Feita a extração, o indivíduo em questão se torna um desapropriado e meu trabalho está feito. O que fazem com a casa-em-rodas é problema de outra empresa. Já o despatriota – porque são sempre despatriotas os extraídos – é obrigado a viver nos acostamentos com os da sua laia. A partir desse momento, eles duram muito pouco tempo. Desprotegidos do sol e do calor, a estimativa de vida despenca e logo os vemos em estado de bestas, loucos, desumanizados correndo nas vias até expiarem e virarem Lembretes. Por fim, são coletados pela New Trash (ou seria a Beautiful Waste?).

